

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Nos passados dias 31 de Março e 1 de Abril decorreram em Paris as reuniões do Comité de Coordenação da Rede Europeia de Geoparques (REG). O Geoparque Açores esteve presente através de João Carlos Nunes, Coordenador Científico do Geoparque Açores e representante do geoparque neste comité.

Nestas reuniões, que decorreram na sede da UNESCO - a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - analisou-se e debateu-se diversos aspetos relacionados com o novo programa “UNESCO Global Geoparks” e a recentemente criada Associação GGN - Rede Global de Geoparques, na sequência de um novo paradigma nas relações de colaboração entre os geoparques e a UNESCO que culminará, espera-se, na criação de um novo programa da UNESCO, a par de outros como o Património Mundial e as Reservas da Biosfera.

Reuniões decorreram em Paris, na sede da UNESCO - a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

A agenda dos trabalhos incluiu, ainda, uma reunião do Grupo de Trabalho “Volcanic Geoparks” que integra a Rede Europeia de Geoparques, coordenado por João Carlos Nunes, que entre outras iniciativas propõe-se produzir em 2015 uma brochura sobre “Geoparques Vulcânicos Europeus”, numa perspetiva de divulgação destes territórios, as suas características e potencialidades, nomeadamente no âmbito do geoturismo.

Decorreram na altura as eleições para o Coordenador e Vice-Coordenador da Rede Europeia de Geoparques, respetivamente Nickolas Zouros (Geoparque de Lesvos, Grécia) e Kristin Ranges (Geoparque Gea Norvegica, Noruega), bem como os 5 novos membros que integram o *Advisory Committee* da REG. Entre estes últimos, foi eleito Artur Sá, Professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e coordenador científico do Geoparque Arouca. ♦

Grabens Vulcânicos

O vulcanismo tem associadas formas de relevo negativo (as depressões vulcânicas), quer sejam como depressões fechadas (em geral circulares, elípticas ou de contorno irregular), quer segundo depressões abertas e alongadas.

As primeiras incluem as crateras e as caldeiras vulcânicas, objeto de análise em apontamento anterior, enquanto que as depressões abertas incluem os *grabens* vulcânicos, ou seja, depressões alongadas segundo setores abatidos entre falhas normais, onde frequentemente os fenómenos vulcânicos e tectónicos coabitam e, atuando em conjunto, são responsáveis pela sua formação.

Os *grabens* vulcânicos estão limitados, então, por escarpas de



falhas normais mais ou menos paralelas e extensas, que frequentemente ocorrem em número par e que se dispõem lateralmente, de um lado e do outro do setor central mais abatido do *graben*.

Os *grabens* de Pedro Miguel (ilha do Faial), da Praia da Vitó-

ria (ilha Terceira) e dos Mosteiros (ilha de São Miguel) constituem os exemplos mais espetaculares das ilhas dos Açores. Os *grabens* da Lagoa do Capitão (ilha do Pico) e das Lajes (ilha das Flores), são outras estruturas deste tipo, embora sem a assinatura morfológi-

ca dos primeiros, na medida em que estão recobertos por produtos vulcânicos mais recentes, que lhe retiram impacto na paisagem.

Estas depressões estão associadas quer à drenagem do magma da câmara magmática de vulcões poligenéticos vizinhos dos *grabens*, quer às distensões que usual-

Os grabens de Pedro Miguel, da Praia da Vitória e dos Mosteiros constituem os exemplos mais espetaculares dos Açores

mente afetam os edifícios vulcânicos, controladas ou não pela tectónica regional. Nalguns casos, muito provavelmente para a maioria dos *grabens*, estes fatores vulcânicos e tectónicos interatuam e condicionam a formação destas depressões. ♦

Geossítios dos Açores

Banco D. João de Castro

O Banco D. João de Castro corresponde a um monte submarino localizado entre as ilhas Terceira e São Miguel, que se eleva a cerca de 1600 m dos fundos marinhos vizinhos e cujo topo encontra-se atualmente a cerca de 12 m de profundidade.

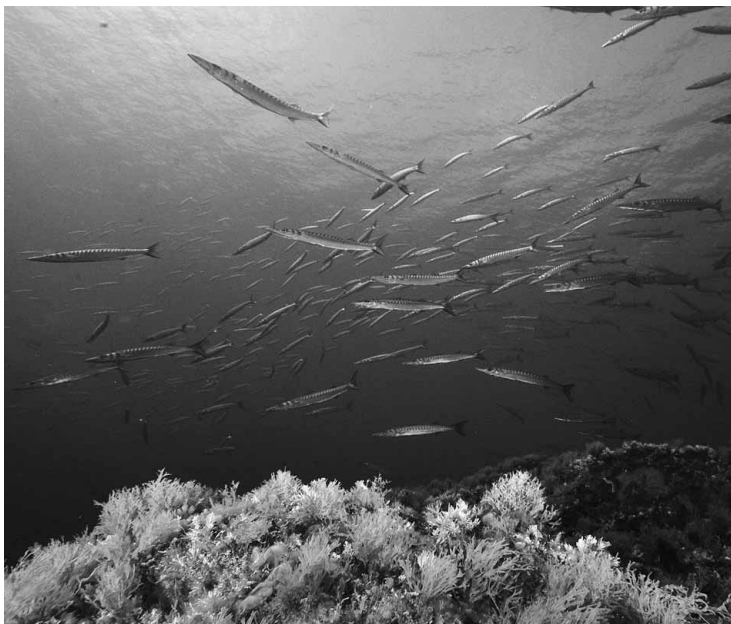
Este edifício vulcânico submarino tem uma cratera no topo, com 450 m de diâmetro e cerca de 28 m de desnível, onde existe um importante campo fumarólico, de fontes hidrotermais de baixa pro-

fundidade, onde foram medidas temperaturas entre 39 e 83°C.

Este vulcão poligenético já formou uma ilha - a chamada de “Ilha Nova” - aquando da atividade vulcânica ocorrida no ano de 1720 A.D., a qual entretanto desapareceu por ação erosiva marinha e devido a colapsos do cone vulcânico.

Neste geossítio é possível fazer mergulho por entre focos hidrotermais e escarpas de falha e observar de perto este vulcão submarino ativo, assim como toda a flora e fauna característica deste ecossistema.

Este é um geossítio do Geoparque Açores com relevância regional e interesse científico e geoturístico, e integrado no Parque Marinho dos Açores, na Rede Natura 2000 e classificado como área OSPAR. ♦



Os 19 Municípios do Geoparque Açores

Ribeira Grande

O Município da Ribeira Grande, situado na ilha de São Miguel, com 180 km² e 32032 habitantes (Censos 2011) distribuídos por 14 freguesias, distingue-se pelo seu notável património natural e cultural.

A nível geológico é constituído por parte do Complexo Vulcânico dos Picos e pelos flancos norte dos vulcões do Fogo e das Furnas. Inclui 9 geossítios, entre os quais destaca-se a Caldeira Velha, Salto do Cabrito-Caldeiras da Ribeira Grande, Ponta do Cintrão-Ladeira da Velha, Fontaná-

rio da Ribeira Seca, Campo Geotérmico, Morro de Santa Bárbara, Praia e Bandejo e parte da Caldeira do Vulcão do Fogo e do Vale das Lombadas.

Aqui, são parceiros do Geoparque Açores a Câmara Municipal (com colaborações na interpretação de trilhos municipais e no Centro de Interpretação da Caldeira Velha) e a Fábrica de Chá do Porto Formoso, que contribuem para a promoção e sensibilização ambiental, o geoturismo e o desenvolvimento sustentável. ♦

www.cm-ribeiragrande.pt

22 ABRIL - DIA MUNDIAL DA TERRA
Lançamento do Guia Infantil
“As Rochas dos Açores”

Geoparques do Mundo

Songshan Geopark

Localizado na província de Henan, apresenta um vasto património geológico com destaque para o Mount Song, conhecido por *five generations in one house* pois alberga sequências estratigráficas do Arqueano, Proterozoico, Paleozoico, Mesozoico e Cenozoico e onde é evidente a evolução da crosta da Terra.

Este geoparque oferece atividades que aliam o património geológico ao cultural, com visitas a museus, palácios, conventos budistas e santuários. ♦

TÓPICOS

País: China
Área: 464 km²
Geoparque desde o ano: 2004
Distância aos Açores: 7490 km
en.songshangeopark.com



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado
Foto Banco D. João de Castro: J. Fontes/ImagDOP